INFLUÊNCIA DO HERBICIDA SULFENTRAZONE NO PROCESSO DE NODULAÇÃO DA SOJA. OLIVEIRA, E.T.* MONTEIRO, T.S.F.* BLANCO, F.M.G. Instituto Biológico, Centro Avançado de Pesquisa em Proteção de Plantas e Saúde Animal (CAPSA), Laboratório da Ciência das Plantas Daninhas, Rua dos Videiros, 1097, CEP 13101-680, Campinas, SP, Brasil. E-mail: emilly.thaina97@hotmail.com. ***Influence of the Sulfentrazone herbicide on the soybean modulation process.***

A soja é uma importante cultura no Brasil e possui alta produtividade em função das pesquisas fitotécnicas, melhoramento, fitossanidade e nutrição. Porém, todo esse avanço tecnológico pode ser prejudicado pela presença de plantas daninhas vegetando com a cultura, com capacidade de acarretar perdas de até 70% na sua produção. Atualmente, o uso de herbicidas é o método mais utilizado para o controle das plantas daninhas, apresentando baixo custo e alta eficiência. Entretanto, seu uso não é isento de riscos, podendo afetar o processo de fixação biológica de N_2 pela simbiose com bactérias do gênero *Bradyrhizobium*, o que pode ocorrer principalmente pelo uso de herbicidas residuais, como é o caso do Sulfentrazone (Boral 500 SC). Dessa forma, foi realizada uma pesquisa avaliando a interação desse herbicida sobre a formação dos nódulos nas raízes de soja por *Bradyrhizobium* sp, para fixação e disponibilização de nitrogênio no período inicial da soja (estádio V2) cv. BMX potência. Tratamentos - produto comercial (pré-emergente): 0,45 L.ha⁻¹; 0,9 L.ha⁻¹; 1,2 L.ha⁻¹; 1,8 L.ha⁻¹; 3,6 L.ha⁻¹ e 7,2 L.ha⁻¹ com Sulfentrazone (Boral 500 SC), mais uma testemunha. Parcelas: vasos com 3 kg, sendo três repetições de cada tratamento, totalizando 21 parcelas. Inoculação: inoculante líquido para soja Masterfix L® com a espécie *Bradyrhizobium elkanii* (Cepa - Semia 5019), e a espécie *Bradyrhizobium japonicum* (Cepa - Semia 5079). Semeadura: realizada logo após a inoculação (100 mL para 50 kg de sementes). Em cada vaso foram plantadas três sementes, e sete dias depois da semeadura foi realizado o desbaste, permanecendo uma planta por vaso. O ensaio foi conduzido dentro de uma câmara de crescimento (fitotron), regulado para 25 °C, 70-80% de umidade relativa do ar, fotoperíodo de 14 horas, com intensidade luminosa de 28.400 lúmens.m⁻². Após 18 dias (estádio v2), as plantas foram retiradas dos vasos e foi realizada a lavagem do substrato para separação das raízes e contagem manual dos nódulos. Os resultados foram submetidos à análise da variância e obtido modelo de regressão linear, para explicar a correlação dos tratamentos, demonstrando que em doses crescentes do herbicida há diminuição de nódulos na raiz da soja. Cabe salientar que a dose de campo indicada, 1,2 L.ha⁻¹, não prejudicou significativamente o número de nódulos.

*Bolsista CNPq/PIBIC/IB